



remaa

## **Turma da Mônica e Educação Ambiental: análise das macrotendências nas Histórias em Quadrinhos de acesso livre**

Guilherme Patricio Matos de Azevedo<sup>1</sup>

Universidade Federal de Sergipe

ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-2770-4636>

Emilly Victória Nascimento de Oliveira<sup>2</sup>

Universidade Federal de Sergipe

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3507-8540>

Sindiany Suelen Caduda dos Santos<sup>3</sup>

Universidade Federal de Sergipe

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1766-9440>

**Resumo:** Diante da popularização das Histórias em Quadrinhos (HQs) da Turma da Mônica, entre os jovens, e da possibilidade de utilização das HQs como recurso didático para discutir questões ambientais na Educação Básica, este trabalho teve como objetivo investigar as macrotendências de Educação Ambiental presentes em sete Histórias em Quadrinhos da Turma da Mônica, de acesso livre, que abordam questões ambientais. A pesquisa, de abordagem qualitativa, foi realizada por meio da identificação dos elementos característicos das macrotendências da Educação Ambiental — conservacionista, pragmática e crítica — presentes nas histórias. Os dados foram analisados de forma descritiva, considerando a literatura de referência da área. Os resultados indicam que as HQs podem constituir um recurso valioso para promover a sensibilização ambiental e estimular reflexões críticas em sala de aula. Entretanto, observa-se a predominância de HQs com abordagem conservacionista e pragmática da Educação Ambiental.

**Palavras-chave:** Meio Ambiente; Educação Básica; Recurso Didático.

## ***Turma da Mônica y Educación Ambiental: análisis de macrotendencias en cómics de acceso gratuito***

---

<sup>1</sup> Graduado em Ciências Biológicas (licenciatura) pela Universidade Federal de Sergipe. E-mail: [gpm.92@gmail.com](mailto:gpm.92@gmail.com)

<sup>2</sup> Mestranda do Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Matemática (PPGECIMA) pela Universidade Federal de Sergipe. Professora do quadro efetivo da Rede Municipal de Aracaju/SE. E-mail: [emi8@academico.ufs.br](mailto:emi8@academico.ufs.br)

<sup>3</sup> Doutora em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela Universidade Federal de Sergipe. Professora permanente da Universidade Federal de Sergipe. E-mail: [sindiany@academico.ufs.br](mailto:sindiany@academico.ufs.br)

**Resumen:** Dada la popularización de los cómics de *Turma da Mônica* entre los jóvenes y la posibilidad de utilizar los cómics como recurso didáctico para discutir cuestiones ambientales en la Educación Básica, este trabajo tuvo como objetivo investigar las macro tendencias en Educación Ambiental presentes en los cómics gratuitos de *Turma da Mônica*, que abordan cuestiones ambientales. El trabajo, con enfoque cualitativo, consistió en identificar los elementos característicos de las macro tendencias de la Educación Ambiental, conservacionista, pragmática y crítica presentes en los relatos. Los datos se analizaron de forma descriptiva, considerando la literatura de referencia en el área. Los resultados indican que el cómic puede ser un recurso valioso para promover la conciencia ambiental y estimular la reflexión crítica en el aula. Sin embargo, se observa que existe un predominio de sedes con un enfoque conservacionista y pragmático de la Educación Ambiental.

**Palabras clave:** Ambiente; Educación Básica; Recurso Didáctico.

### ***Turma da Mônica* and Environmental Education: analysis of macro trends in free access comic books**

**Abstract:** Given the popularization of *Turma da Mônica* comics among young people and the possibility of using comics as a teaching resource to discuss environmental issues in Basic Education, this work aimed to investigate the macro tendencies in Environmental Education present in free *Turma da Mônica* comics that address environmental issues. With a qualitative approach, the study identified the elements that characterize the macro tendencies of environmental education, conservationism, pragmatism, and criticism present in the stories. The data were analyzed descriptively, considering the reference literature in the area. The results suggest that comics can be a valuable resource for promoting environmental awareness and encouraging critical thinking in the classroom. However, it is evident that there is a predominance of comics with a conservationist and pragmatic approach to Environmental Education.

**Keywords:** environment; basic education; teaching resource.

### **Introdução**

A abordagem de uma Educação Ambiental Crítica e contra-hegemônica na sala de aula ainda se configuram como um desafio para os educadores. Layrargues (2020) aponta a necessidade da formação de um sujeito ecopolítico, capaz de incorporar a dimensão política em seu estilo de vida, de modo a suscitar debates sobre os caminhos da insustentabilidade enquanto promotores da crise ambiental vigente. Sob essa perspectiva, torna-se cada vez mais importante adotar uma abordagem interdisciplinar da Educação Ambiental (EA) nas escolas, a fim de envolver os estudantes na reflexão, no debate e na busca por soluções ou medidas que possam mitigar os problemas ambientais, tanto em escala local quanto global (Santo; Santos, 2012).

Diante desse contexto adverso, o uso de Histórias em Quadrinhos (HQs) desponta como uma estratégia possível para discutir questões socioambientais na sala de aula. A articulação entre texto e imagem favorece a aproximação com os estudantes (Caldeira; Santos, 2022) e pode possibilitar a construção de narrativas com o propósito de desnaturalizar discursos dominantes, promovendo reflexões críticas sobre a crise ambiental enquanto

expressão de conflitos sociais, e não apenas como resultado de desequilíbrios ecológicos. Assim, ao serem inseridas no espaço escolar, as HQs podem tornar-se aliadas da Educação Ambiental, contribuindo para a formação de sujeitos conscientes, politizados e engajados na transformação da realidade.

No contexto brasileiro, a Turma da Mônica, criada por Maurício de Sousa, constitui uma presença marcante e influente na cultura popular, oferecendo, ao longo de décadas, uma abordagem diversificada de temas em suas HQs (Lisbôa, 2008). Estudos desenvolvidos por Maciel, Oliveira (2023) e Duarte (2025) indicam estratégias do uso das HQs da Turma da Mônica no Ensino Básico como recurso pedagógico capaz de proporcionar a contextualização de diferentes conteúdos, despertarem o interesse dos estudantes e possibilitar a participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem.

As HQs especiais disponibilizadas gratuitamente no site oficial da Turma da Mônica oferecem sete histórias relacionadas ao meio ambiente, as quais podem ser contextualizadas pelo professor a partir de diferentes questões socioambientais no espaço escolar. Destaca-se que a produção de algumas das HQs envolve parcerias com instituições públicas e privadas, que contribuem para a elaboração de roteiros fundamentados em conhecimentos científicos. No conjunto de HQs analisadas neste artigo, a HQ Chico Bento vai ao Pantanal, por exemplo, foi produzida em parceria com o *World Wide Fund for Nature* (WWF), organização não governamental voltada à proteção e à restauração da biodiversidade (Sousa, 2017a). Já a HQ Turma da Mônica em Uso Racional da Água e Saneamento Básico foi desenvolvida em parceria com o Governo do Estado de São Paulo, a Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp) e o Instituto Trata Brasil (Sousa, 2017b).

Em contrapartida, mesmo diante das potencialidades das HQs para promover a Alfabetização Científica (Caldeira; Santos, 2022) e da facilidade de acesso a esse recurso por meio do site oficial da Turma da Mônica, faz-se necessário compreendê-las quanto ao discurso ambiental presente em suas narrativas, bem como problematizar de que forma essas histórias podem influenciar as concepções de professores e estudantes da Educação Básica acerca do papel da Educação Ambiental no enfrentamento das problemáticas ambientais. Ressalta-se que os elementos das narrativas podem revelar se as histórias abordam o meio ambiente de forma ingênua e alinhada à lógica do capital, sob uma perspectiva conservacionista ou

pragmática, ou se apresentam narrativas críticas, que discutem as raízes dos problemas socioambientais e dos conflitos determinados pela lógica do capital.

Segundo Layrargues e Lima (2014), a macrotendência conservacionista enfatiza a valorização da natureza, a mudança de comportamentos individuais em relação ao ambiente e a busca por transformações culturais que relativizem o antropocentrismo. Essa macrotendência é frequentemente evidenciada em programas educativos que priorizam a conservação de áreas naturais, como parques e reservas, sem problematizar as desigualdades sociais que afetam o acesso e o uso desses espaços (Pires *et al.*, 2014).

Como desdobramento da visão conservacionista, a macrotendência pragmática da EA ajusta-se ao contexto neoliberal de redução do Estado, enfatizando a lógica de mercado, o consumo sustentável e a ecoeficiência. Essa abordagem busca promover a sustentabilidade por meio do apelo ao bom senso dos indivíduos e à responsabilidade socioambiental das empresas, em um cenário no qual o Estado tem sua atuação minimizada (Layrargues; Lima 2014). Ao valorizar o consumo sustentável, a macrotendência pragmática reflete uma abordagem que prioriza soluções práticas e imediatas para os desafios ambientais contemporâneos (Layrargues, 2022).

Por outro prisma, a abordagem crítica da Educação Ambiental propõe o enfrentamento das desigualdades socioambientais, o questionamento dos modelos hegemônicos de desenvolvimento e de organização social, bem como a promoção da emancipação e da transformação social. Essa abordagem pode influenciar as práticas educacionais ao estimular a reflexão crítica, a participação cidadã e a busca por justiça socioambiental. No âmbito das políticas ambientais, contribui para a promoção da sustentabilidade, da equidade e da justiça ambiental (Layrargues; Lima, 2014).

Diante do cenário de crise que exige a ampliação de debates no âmbito da Educação Ambiental escolar; das vantagens do uso da HQ como recurso didático para promover aprendizagem; do impacto das histórias da Turma da Mônica na formação de leitores da sociedade brasileira; e da facilidade de acesso a esse recurso por professores e estudantes, emerge a seguinte questão de pesquisa: quais macrotendências da Educação Ambiental são evidenciadas nas narrativas das HQs de acesso livre da Turma da Mônica que abordam questões ambientais?

Frente ao exposto, esta pesquisa tem como objetivo analisar as macro tendências da Educação Ambiental presentes nas Histórias em Quadrinhos de acesso livre da Turma da Mônica que abordam questões ambientais.

### **Metodologia**

Trata-se de uma pesquisa de análise documental, caracterizada pela análise minuciosa de fontes documentais, representadas, neste estudo, por sete Histórias em Quadrinhos da Turma da Mônica, de acesso livre, que abordam questões ambientais em suas narrativas. De acordo com Lüdke e André (2013), esse método utiliza documentos como recurso para responder a questões de pesquisa ou para levantar hipóteses. Embora existam diferentes definições acerca do conceito de documento, Cellard (2008) o caracteriza como algo que extrapola os textos escritos, incluindo também documentos iconográficos. Estes, por sua vez, são compostos predominantemente por imagens, como pinturas, desenhos, fotografias, canções e vestimentas, conforme destaca o autor. No caso das HQs, é possível compreender os fenômenos por meio das narrativas e da linguagem visual a elas associada.

Quanto à abordagem, a pesquisa caracteriza-se como qualitativa, uma vez que foi realizada a análise das questões ambientais e das macro tendências da Educação Ambiental presentes nas HQs da Turma da Mônica. Para tanto, foram definidos aspectos inerentes a cada macro tendência, com base na literatura científica da área da Educação Ambiental Crítica, a fim de subsidiar a avaliação das narrativas. Essa escolha metodológica mostra-se pertinente, uma vez que os aspectos essenciais da pesquisa qualitativa envolvem a seleção de métodos e referenciais teóricos adequados, a análise de múltiplas perspectivas e a reflexão crítica dos pesquisadores sobre o processo de produção do conhecimento, além da aplicação de diferentes abordagens e métodos (Flick, 2009). As fontes documentais utilizadas caracterizam-se como de domínio público (Marconi; Lakatos, 2003), visto que as HQs analisadas podem ser acessadas livremente por qualquer pessoa interessada.

Para alcançar os objetivos do trabalho, foram selecionadas amostras representativas das HQs Especiais da Turma da Mônica disponíveis gratuitamente no site oficial, considerando aquelas cujas narrativas abordavam questões ambientais. Nesse sentido, dentre as 39 HQs disponíveis, sete contemplavam temáticas ambientais, a saber: Turma da Mônica em Sede de

Vitória; Turma da Mônica em Uso Racional da Água e Saneamento Básico; Turma da Mônica e o Ministério Público; Chico Bento em A Hora do Planeta; Turma da Mônica em Cuidando do Planeta; Chico Bento vai ao Pantanal; e Turma da Mônica Água Boa pra Beber (Sousa, 2009, 2012, 2017a, 2017b, 2019; Itaborahy; Salustre, 2021) (Figura 1).

**Figura 1:** Capas das Histórias em Quadrinhos Especiais da Turma da Mônica de acesso livre, que tratam de questões ambientais



**Fonte:** Revistas Especiais - Turma da Mônica | MSP - Mauricio de Sousa Produções (uol.com.br) (2024).

A fim de auxiliar na identificação das características distintas das macro-tendências conservacionista, pragmática e crítica da Educação Ambiental, permitindo uma análise aprofundada das abordagens adotadas em diferentes contextos, foi criado um quadro comparativo (Quadro 1). Para elaboração foram utilizados os textos: “Educação ambiental: conceitos e práticas na gestão ambiental pública” (Pires *et al.*, 2014), “As macro-tendências político-pedagógicas da educação ambiental brasileira” (Layrargues; Lima, 2014) e “Vertentes da Educação Ambiental: da conservacionista à crítica” (Santos; Toschi, 2015), que descrevem as características das macro-tendências da Educação Ambiental.

**Quadro 1:** Características das Macrotendências da Educação Ambiental: conservacionista, pragmática e crítica

| Características                     | Conservacionista  | Pragmática   | Crítica  |
|-------------------------------------|---|--|--|
| <b>Visão do Meio Ambiente</b>       | Ênfase na preservação e conservação dos recursos.   | Ênfase na utilização sustentável dos recursos naturais.      | Ênfase na transformação social e ambiental.  |
| <b>Abordagem Pedagógica</b>         | Foco na transmissão de conhecimentos e valores.   | Ênfase em práticas e soluções ambientalmente viáveis.        | Estímulo à reflexão crítica e à ação transformadora.   |
| <b>Relação Sociedade – Natureza</b> | Separação entre sociedade e natureza.   | Integração entre sociedade e natureza.                       | Reconhecimento da interdependência sociedade-natureza.   |
| <b>Conflitos Socioambientais</b>    | Enfatiza a preservação da natureza sem questionar as estruturas de poder, desigualdades sociais e injustiças ambientais que podem estar envolvidas. | Reconhecimento parcial dos conflitos socioambientais.        | Abordagem crítica dos conflitos socioambientais que emergem da desigualdade e injustiças ambientais. |
| <b>Enfoque nas Atitudes</b>         | Ênfase em mudanças individuais de comportamento.  | Busca por soluções práticas e aplicáveis no cotidiano.       | Estímulo à mobilização coletiva e à ação política.   |
| <b>Relação com o Poder</b>          | Centralização decisória em órgãos e especialistas.  | Reconhecimento da influência do poder nas questões.          | Análise crítica das relações de poder e desigualdade.  |
| <b>Objetivo Principal</b>           | Conservação da natureza e dos recursos naturais.  | Promoção da sustentabilidade e do uso racional dos recursos. | Transformação social e ambiental para justiça e equidade.  |

Fonte: Pires *et al.*, (2014); Santos, Toschi, (2015); Layrargues, Lima (2014).

Durante a leitura das HQs, foram considerados os seguintes elementos: título da HQ; questão ambiental evidenciada; aspectos ambientais envolvidos; exemplos de textos; conflitos em torno da questão ambiental; atores do conflito; e resolução do conflito apresentado na HQ.

Após a leitura minuciosa de cada HQ, foi feita a caracterização de cada uma quanto à visão sobre o meio ambiente; à abordagem pedagógica; à relação estabelecida entre

sociedade e natureza; aos conflitos socioambientais; às formas resolução dos problemas; à relação com o poder; às principais questões ambientais; e ao objetivo principal de cada narrativa. A partir do levantamento dessas características, foi possível identificar qual a macrotendência da Educação Ambiental presente em cada HQ analisada.

Após a etapa de análise, organizou-se um quadro síntese contendo todas as informações levantadas nas HQs, bem como a respectiva classificação das macrotendências. Esse quadro, juntamente com as HQs analisadas, foi encaminhado a uma equipe de especialistas em Educação Ambiental, composta por pesquisadores com titulação de doutorado, atuação na área e integrantes do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Ambiental (GEPEASE) da Universidade Federal de Sergipe. Dentre os avaliadores, destaca-se a presença de professores da rede pública da Educação Básica. A apreciação por avaliadores externos à pesquisa foi realizada conforme as recomendações de Marconi e Lakatos (2003). Na sequência, procederam-se às adequações necessárias à classificação final da macrotendência atribuída a cada HQ. Posteriormente, os dados foram analisados à luz da literatura científica da área.

No que se refere ao processo de produção das Histórias em Quadrinhos analisadas, é importante destacar que, no site, não foram identificadas informações diretas que indiquem a existência de uma equipe pedagógica ou de assessoria acadêmica responsável pela orientação conceitual e didático-pedagógica das temáticas ambientais abordadas nas narrativas produzidas pelo estúdio Maurício de Sousa. Contudo, é possível afirmar que existem HQs elaboradas em parceria com instituição (Sabesp), organização não-governamental (WWF) e organização da sociedade civil (Instituto Trata Brasil), todas com papel relevante frente a proteção do meio ambiente.

Buscou-se, ainda, contato com o estúdio para a obtenção de mais informações sobre os critérios pedagógicos e científicos que orientam a elaboração dessas HQs; entretanto, não houve retorno até o momento da finalização deste estudo.

### **Macrotendências da Educação Ambiental nas HQs da Turma da Mônica**

As HQs da Turma da Mônica selecionadas para este estudo abordam questões ambientais como: desmatamento, poluição de rios, saneamento básico, uso racional da água

e mudanças climáticas. A seguir, as HQs serão descritas de acordo com a categorização da macrotendência da EA.

*HQs de macrotendência conservacionista*

Das sete HQs selecionadas, três apresentaram predominância de características da macrotendência conservacionista. Essa abordagem foca em ações que preservam a natureza sem necessariamente promover transformações profundas nas relações socioeconômicas que contribuem para a degradação ambiental (Quadros 2, 3 e 4).

**Quadro 2:** Análise da História em Quadrinhos Turma da Mônica e o Ministério Público

| História em Quadrinhos Turma da Mônica e o Ministério Público<br>(Figura 1 - A)  |
|--|
| <p><b>1 Principal questão ambiental:</b> Corte ilegal de árvores no parque.</p> <p><b>2 Visão do Meio Ambiente:</b> Ênfase na preservação das árvores do parque.</p> <p><b>3 Abordagem pedagógica:</b> A história foca em passar conhecimento sobre o Ministério Público, como órgão responsável pela defesa dos interesses sociais e coletivos.</p> <p><b>4 Relação Sociedade – Natureza:</b> Apresenta uma relação dos personagens com as árvores, mas com uma visão de cuidado e lazer.</p> <p><b>5 Conflitos Socioambientais:</b> Releva uma empresa do ramo madeireiro desmatando um parque para lucrar com as árvores, enquanto a comunidade é desfavorecida.</p> <p><b>6 Enfoque nas atitudes:</b> Sr. Cebola toma a atitude de acionar o Ministério Público.</p> <p><b>7 Relação com o poder:</b> Tem um reconhecimento da influência das autoridades e por isso o Ministério Público foi acionado.</p> <p><b>8 Objetivo principal:</b> A preservação das árvores do parque.</p> |

**Fonte:** Pires *et al.*, (2014); Santos, Toschi, (2015); Layrargues, Lima (2014); Sousa (2012).

A HQ Turma da Mônica e o Ministério Público (Quadro 2) aborda o desmatamento de um parque e a intervenção do Ministério Público na resolução do problema (Sousa, 2012). Embora a narrativa atribua a responsabilidade pelo desmatamento do parque a empresa do setor madeireiro, a visão conservacionista prevalece, uma vez que o enredo enfatiza a preservação das árvores, sem fomentar uma análise crítica acerca das desigualdades sociais ou do papel das autoridades na perpetuação do problema. O reconhecimento do papel do poder público é fundamental durante a discussão sobre a EA. Todavia, o enfoque preservacionista prevalece na discussão da HQ. O conflito é solucionado quando o Sr. Cebola aciona o Ministério Público, que é o órgão responsável pelo cumprimento das leis. Observa-se que não há questionamento das estruturas sociais e políticas que estão na raiz dos

problemas ambientais. Outra HQ que segue a mesma visão conservacionista é Turma da Mônica: Água Boa pra Beber (Quadro 3).

**Quadro 3:** Análise da História em Quadrinhos Turma da Mônica: água boa pra beber

| <b>História em Quadrinhos Turma da Mônica: água boa pra beber<br/>(Figura 1 - B)</b>   |
|--|
| <p><b>1 Principal questão ambiental:</b> Poluição e desperdício da água.</p> <p><b>2 Visão do Meio Ambiente:</b> O Astronauta introduz a importância da água. Também é notado um esforço no convencimento da utilização sustentável dos recursos naturais.</p> <p><b>3 Abordagem pedagógica:</b> A história foca na transmissão do conhecimento. Não houve ênfase em práticas e soluções ambientalmente viáveis.</p> <p><b>4 Relação Sociedade – Natureza:</b> O personagem Astronauta fala da história de como a água não era tratada até entenderem a necessidade de tratá-la para evitar doenças.</p> <p><b>5 Conflitos Socioambientais:</b> A história apresenta imagens de poluição de rios e falta de saneamento básico. Enfatiza a preservação da natureza.</p> <p><b>6 Enfoque nas atitudes:</b> O Astronauta fala de mudanças individuais de comportamento, do não desperdício individual e não abrange a sociedade.</p> <p><b>7 Relação com o poder:</b> Nenhuma proposta de reflexão sobre a influência das relações de poder e nenhum esforço em ações transformadoras.</p> <p><b>8 Objetivo Principal:</b> Há um foco na conservação da água e um esforço na promoção da sustentabilidade a partir do uso racional da água.</p> |

**Fonte:** Pires *et al.*, (2014); Santos, Toschi, (2015); Layrargues, Lima (2014); Sousa (2009).

A HQ Turma da Mônica: água boa pra beber (Quadro 3) apresenta como conflito ambiental a poluição e o desperdício da água, com ênfase na transmissão de conhecimentos e na preservação desse recurso natural. A narrativa não estabelece relações entre as causas estruturais do problema, nem promove reflexões relacionadas à lógica capitalista ou a discursos que enfatizem a importância de ações transformadoras (Sousa, 2009).

Observa-se que a responsabilidade pela poluição e pelo desperdício da água é atribuída aos cidadãos, com foco na mudança de comportamentos individuais como forma de solucionar a problemática apresentada, sem destacar o papel do poder público na garantia dos direitos básicos da sociedade. Ressalta-se que macroatores econômicos, como grandes empresas e governos — sobretudo dos países desenvolvidos — adotam estratégias sutis de responsabilização das atitudes individuais da população pelos grandes problemas ambientais. Essa dinâmica contribui para ocultar o principal fator da crise sistêmica ambiental: o modelo de produção e consumo vigente, caracterizado pela exploração intensiva dos recursos naturais e pelo acúmulo de riquezas (Lima; Layrargues, 2014; Scabello; Sardinha, 2025).

Ainda sob o viés conservacionista, a HQ Chico Bento Vai ao Pantanal (Quadro 4) tem como conflito ambiental a poluição e desmatamento do Pantanal (Sousa, 2017a).

**Quadro 4: Análise da História em Quadrinhos Chico Bento Vai ao Pantanal**

| <b>História em Quadrinhos Chico Bento Vai ao Pantanal<br/>(Figura 1 - C)</b>   |
|--|
| <p><b>1 Principal questão ambiental:</b> Poluição, assoreamento e desmatamento do Pantanal.</p> <p><b>2 Visão do Meio Ambiente:</b> Tem uma visão de preservação e conservação das cabeceiras do Pantanal que é onde nascem os rios do Pantanal.</p> <p><b>3 Abordagem Pedagógica:</b> Revelam práticas viáveis para solucionar os conflitos ambientais, como, por exemplo, a instalação de biofossas em pequenas propriedades agropecuárias.</p> <p><b>4 Relação Sociedade – Natureza:</b> Juma se dá conta da poluição no rio quando vai levar Chico para pescar. A história não apresenta uma relação direta entre a sociedade e o Pantanal, os dois são tratados de maneira isolada.</p> <p><b>5 Conflitos Socioambientais:</b> Apresenta as causas dos problemas ambientais do Pantanal, aborda a poluição do rio e o problema do desmatamento é enfatizado na fala do Biólogo presente na trama.</p> <p><b>6 Enfoque nas Atitudes:</b> Busca soluções sustentáveis.</p> <p><b>7 Relação com o Poder:</b> Não evidencia a relação com os poderes.</p> <p><b>8 Objetivo Principal:</b> O objetivo principal é falar sobre a conservação do Pantanal.</p> |

**Fonte:** Pires *et al.*, (2014); Santos, Toschi, (2015); Layrargues, Lima (2014); Sousa (2017a).

Com uma visão de preservação e conservação das cabeceiras do Pantanal, a HQ (Quadro 4) não evidencia a relação entre o bioma e a sociedade. Além disso, não demonstra relação ou crítica com a lógica capitalista e tem como objetivo principal sinalizar os benefícios da conservação do Pantanal.

Vinculada aos princípios da ecologia e atualizada por pautas como a biodiversidade, os biomas, o ecoturismo e a agroecologia, a tendência conservacionista possui ampla aceitação em diversos contextos educativos. No entanto, conforme apontam autores críticos, a exemplo de Layrargues e Lima (2014), tal perspectiva sinaliza limitações no que diz respeito à discussão sobre a transformação social, visto que prioriza o discurso distanciado das dinâmicas sociais, políticas e econômicas que estruturam os conflitos ambientais contemporâneos. Ao focar predominantemente em mudanças individuais e subjetivas, essa abordagem corre o risco de esvaziar o caráter político da Educação Ambiental e de não se somar de forma efetiva às lutas coletivas por justiça socioambiental.

Em um mesmo contexto conservador, as três HQs que serão apresentadas na sequência revelam as características da macrotendência pragmática.

*HQs de macrotendência pragmática*

Assim como na macrotendência conservacionista, três HQs tiveram predominância de características pragmáticas. A macrotendência pragmática abrange as correntes de desenvolvimento e consumo sustentável, que se relaciona com atitudes como economia de energia e água, mercado de carbono, ecotecnologias e demais expressões do conservadorismo dinâmico que operam mudanças superficiais, sem aprofundamento (Quadro 5, 6 e 7).

**Quadro 5:** Análise da História em Quadrinhos Turma da Mônica Cuidando do Mundo

| <b>História em Quadrinhos Turma da Mônica Cuidando do Mundo<br/>(Figura 1 - D)</b>   |
|--|
| <p><b>1 Principal questão ambiental:</b> Poluição causada pelos seres humanos.</p> <p><b>2 Visão do Meio Ambiente –</b> A HQ descreve desastres causados pelos seres humanos.</p> <p><b>3 Abordagem Pedagógica:</b> A Turma da Mônica pensa em soluções ambientais viáveis, que possam ser realizadas para ajudar o planeta, como separação de lixo, reciclagem, economia de energia e água.</p> <p><b>4 Relação Sociedade – Natureza:</b> A história expõe desastres ambientais causados pela poluição do ser humano, fazendo com que se perceba essa interação entre a sociedade e a natureza.</p> <p><b>5 Conflitos Socioambientais:</b> Há um reconhecimento parcial dos conflitos ambientais. A HQ mostra rios poluídos, floresta pegando fogo, geleiras derretendo etc. É descrito que os seres humanos estão poluindo demais, mas não é revelada a culpa da sociedade e o fato de ter uma figura demonstrando todas as nações de mãos dadas ao redor do Globo dá ideia de que não há conflitos, dando também um aspecto conservador.</p> <p><b>6 Enfoque nas Atitudes:</b> Há elementos de características pragmáticas e conservacionistas, pois tanto há elementos que indicam mudanças individuais quanto elementos que apontam para soluções práticas.</p> <p><b>7 Relação com o Poder:</b> Não problematizam as estruturas de poder. É comentado apenas que nações se reúnem para solucionar os problemas.</p> <p><b>8 Objetivo Principal:</b> O personagem Franjinha explica para a Turma que tudo o que consumimos vem da natureza e que é necessário economizar energia e água, bem como reciclar o lixo. O objetivo principal é indicar que cada um pode fazer a sua parte.</p> |

**Fonte:** Pires *et al.*, (2014); Santos, Toschi, (2015); Layrargues, Lima (2014); Sousa (2019).

A HQ Turma da Mônica Cuidando do Mundo (Quadro 5) sinaliza os desastres ambientais causados pelos seres humanos, como queimadas, enchentes e poluição do ar (Sousa, 2019). Também são observadas soluções ambientais viáveis que possam ser utilizadas para mitigar os problemas ambientais, como a reciclagem, o consumo sustentável e a separação do lixo. Contudo, não se observa uma análise profunda dos problemas. A perspectiva pragmática também é revelada na HQ Turma da Mônica Uso Racional da Água e Saneamento Básico (Quadro 6).

**Quadro 6:** Análise da História em Quadrinhos Turma da Mônica Uso Racional da Água e Saneamento Básico

**História em Quadrinhos Turma da Mônica Uso Racional da Água e Saneamento Básico  
(Figura 1 - E)**

- 1 Principal questão ambiental:** Poluição dos rios.
- 2 Visão do Meio Ambiente:** Ênfase na utilização sustentável dos recursos naturais.
- 3 Abordagem pedagógica:** Ênfase nas práticas e soluções que o Governo de São Paulo faz para resolver os problemas com o tratamento de água e saneamento básico.
- 4 Relação sociedade-natureza:** Sr. Cebola fala das consequências que podem trazer à sociedade a falta de tratamento da água e poluição dos rios. Em nenhum momento o personagem relaciona o problema aos padrões de consumo ou às desigualdades sociais.
- 5 Conflitos socioambientais:** Há um reconhecimento parcial dos conflitos ambientais, sem maior aprofundamento.
- 6 Enfoque nas atitudes:** Vemos uma atitude crítica quando o Sr. Cebola fala que para solucionar o problema da poluição do rio, depende do esforço das autoridades e colaboração da população.
- 7 Relação com o poder:** Existe um reconhecimento da influência do poder das autoridades na solução dos conflitos, mas sem aprofundamento crítico.
- 8 Objetivo principal:** Retrata apenas a conservação do rio e dos seus recursos sem discutir questões associadas.

**Fonte:** Pires *et al.*, (2014); Santos, Toschi, (2015); Layrargues, Lima (2014); Sousa, (2017b).

A história em quadrinhos Turma da Mônica em Uso Racional da Água e Saneamento Básico (Quadro 6) traz como conflito ambiental a poluição dos rios, expressando uma visão do meio ambiente com ênfase na utilização sustentável dos recursos naturais e soluções práticas do governo (Sousa, 2017b). Embora haja o reconhecimento do papel das autoridades para a resolução do conflito, a narrativa foca na conservação do rio e de seus recursos, sem deixar claro quem são os atores responsáveis pela poluição do rio. É possível observar a mesma falta de aprofundamento sobre os atores sociais, bem como as causas e as consequências dos conflitos, na história Chico Bento A Hora do Planeta (Quadro 7).

**Quadro 7: Análise da História em Quadrinhos Chico Bento A Hora do Planeta**

**História em Quadrinhos Chico Bento A Hora do Planeta  
(Figura 1 - F)**

- 1 Principal questão ambiental:** Mudanças climáticas, decorrente de ações humanas.
- 2 Visão do Meio Ambiente:** Chico Bento e Rosinha reúnem a turma para revitalizar o lago poluído e a comunidade para debater sobre os problemas causados por eles ao meio ambiente.
- 3 Abordagem Pedagógica:** No começo da história, Chico Bento e Rosinha discutem o que aprenderam na aula sobre poluição do ar. É relatado pelos personagens, que assim como nas cidades grandes, no interior onde moram também se emite muito gás carbônico com as queimadas. O debate que aconteceu na escola estimula os personagens à reflexão crítica sobre o problema.
- 4 Relação Sociedade – Natureza:** Em vários momentos da história, a relação entre sociedade e natureza se apresenta de forma superficial, mas, eventualmente, são reveladas situações em que se reconhece a interdependência sociedade-natureza.
- 5 Conflitos Socioambientais:** Eles procuram debater sobre os conflitos ambientais e sobre os culpados, mas sem uma análise crítica da questão.
- 6 Enfoque das Atitudes:** A abordagem do texto traz o enfoque clássico da pragmática, onde se cada um fizer sua parte chega em um todo.
- 7 Relação com o poder:** Reconhecem a influência do poder. Rosinha fala do Acordo de Paris que a professora comentou na aula e, também, fica explícito quando o pai cita sobre as autoridades que podem ajudar.
- 8 Objetivo Principal:** Discutir sobre problemas ambientais. O enredo é predominantemente pragmático, com pequenos trechos que podem levar a debater questões críticas.

**Fonte:** Pires *et al.*, (2014); Santos, Toschi, (2015); Layrargues, Lima (2014); Itaborahy; Salustre (2021).

A HQ Chico Bento A Hora do Planeta (Quadro 7) narra o conflito e a destruição ambiental causada pelo ser humano. Os personagens começam a abordagem com características da vertente crítica discutindo as causas e os efeitos do conflito. Todavia, na maior parte da HQ, não existe indicação das causas e nem das relações de poder envolvidas na problemática. A HQ atribui a culpa dos problemas ambientais à população e destaca a necessidade de preservação do ambiente com ações práticas, como a limpeza da lagoa poluída.

As HQs expressam duas características marcantes da macrotendência pragmática: a ausência de reflexão sobre as causas e consequências dos problemas ambientais e a busca incessante por um futuro sustentável, que não atravesse as fronteiras dos interesses políticos e econômicos (Layrargues; Lima, 2014).

Layrargues e Torres (2022) apontam ainda sobre os riscos de uma Educação Ambiental vinculada ao campo dos Resíduos Sólidos como modelo educacional dominante, baseado no Ambientalismo de Mercado, que reforça a lógica reprodutivista e a manutenção da ordem social capitalista. Nessa perspectiva, as práticas paliativas das HQs, como a reciclagem, não rompem com o ciclo do consumo excessivo e da exploração dos recursos naturais. Ao estimular uma responsabilização individual, essa abordagem contribui para a

naturalização do modo de produção capitalista e enfraquece a dimensão política e transformadora da Educação Ambiental.

A análise das HQs que se enquadram nas macrotendências conservacionista e pragmática permite observar que os problemas ambientais ainda são, majoritariamente, apresentados a partir da ênfase em comportamentos individuais e em mudanças de atitudes cotidianas, tais como a economia de água, a preservação de espaços naturais e a adoção de práticas consideradas ambientalmente corretas. Embora essas abordagens possam contribuir para processos iniciais de sensibilização, elas também apresentam o risco de promover a culpabilização moral das crianças leitoras, ao sugerirem que a degradação ambiental decorre, sobretudo, de escolhas individuais, desconsiderando as assimetrias de poder e os processos históricos que estruturam os conflitos socioambientais.

Apesar disso, ainda que a discussão sobre causas e consequências dos problemas ambientais seja reduzida, essas produções oferecem ao professor possibilidades pedagógicas para ampliar o debate temático de questões ambientais. É possível, por exemplo, realizar a leitura de Turma da Mônica Uso Racional da Água e Saneamento Básico e, a partir dela, problematizar o papel do agronegócio no uso intensivo da água por expressivos empreendimentos industriais, na contaminação de solos e rios e na intensificação dos conflitos pelo uso da água. Isso reforça que, ao escolher a HQ como recurso didático na sala de aula, é preciso que o professor faça uma análise crítica prévia sobre como as narrativas podem conduzir à contextualização da realidade de modo a despertar o pensamento crítico dos estudantes sobre a crise ambiental vigente.

#### *HQ de macrotendência crítica*

A HQ Turma da Mônica “Sede de Vitória” (Quadro 8) foi a única narrativa com predominância da macrotendência crítica, trazendo como conflito ambiental a falta de saneamento básico (Sousa, 2017c). Ela revela como esse problema socioambiental é desafiador e afeta o meio ambiente e a sociedade como um todo. A história aponta a mobilização comunitária e o enfrentamento político.

#### **Quadro 8:** Análise da História em Quadrinhos Turma da Mônica Sede de Vitória

**História em Quadrinhos Turma da Mônica Sede de Vitória  
(Figura 1 - G)**

**1 Principal questão ambiental:** Falta de saneamento básico.

**2 Visão do Meio Ambiente:** A problemática abordada na HQ compreende o ser humano como parte responsável pelos impactos socioambientais e insere a responsabilidade de engajamento e de participação para a resolução dos problemas.

**3 Abordagem Pedagógica:** A história traz as causas, as consequências e as soluções da problemática de forma ilustrada.

**4 Relação Sociedade – Natureza:** O lançamento de esgoto no ambiente sem nenhum tipo de tratamento causou impactos não só ambientais, mas também sociais.

**5 Conflitos Socioambientais:** O personagem Gabriel fala dos problemas socioambientais do seu bairro e evidencia como os seres humanos são a causa das problemáticas e também ilustra os direcionamentos que são precisos para o enfrentamento.

**6 Enfoque nas Atitudes:** A atitude da comunidade de se reunir e exigir das autoridades políticas o tratamento de água e saneamento básico caracterizam uma macrotendência crítica.

**7 Relação com o Poder:** A história sugere que as autoridades podem e devem ser acionadas para resolver o conflito, como também destaca que somente a comunidade se juntar não é suficiente.

**8 Objetivo Principal:** Motivar o leitor a ser responsável pelas ações socioambientais.

**Fonte:** Pires *et al.*, (2014); Santos, Toschi, (2015); Layrargues, Lima (2014); Sousa (2017c).

A HQ permite ao professor discutir a gravidade do saneamento básico e os conflitos que giram em torno do assunto. Segundo Almeida, Cota e Rodrigues (2020) é estimado que entre 2007 e 2050 a população do mundo aumentará de 6,7 para 9,2 bilhões, o que indicará um crescimento de 6,4 bilhões de pessoas nas áreas urbanas. Os autores alertam que sem o planejamento das cidades, enfrentamos problemas graves em torno do abastecimento de água, esgotamento sanitário e ocupações irregulares.

Durante o diálogo entre Mônica e Cebolinha, nas páginas nove e onze, são feitas indagações pelos personagens sobre o destino dessa água. Os personagens ficam surpresos ao pensar que a água não tratada será lançada diretamente no rio. De acordo com Coelho, Martins e Nascimento (2022), a falta de saneamento básico, além de aumentar os riscos à saúde da população, é responsável por enchentes, poluição e contaminação da água de rios e córregos.

Do ponto de vista da solução do problema, a referida HQ menciona o papel da mobilização da comunidade para tratar do problema com as autoridades. Almeida, Cota e Rodrigues (2020) reforçam que a urbanização deve caminhar ao lado da criação de políticas

que relacionem a mobilização social, a saúde, a educação ambiental, as questões sobre habitação e saneamento, bem como as ações que evitem o desmatamento.

Layrargues (2020) afirma que ser um sujeito ecologicamente consciente não nos mobiliza para o enfrentamento do cenário de crise e reforça que é necessário ser um cidadão politicamente atuante. O modelo conservador e reprodutivista da Educação Ambiental que trata do combate ao desperdício dos recursos naturais, desconsiderando a rede de conflitos socioambientais que giram em torno da destruição da natureza, não mobilizam a verdadeira transformação socioambiental. Por essa razão, é tão importante pensar na Educação Ambiental Crítica nas escolas.

### **Considerações Finais**

Este estudo analisou quais macrotendências da Educação Ambiental são evidenciadas nas narrativas das Histórias em Quadrinhos de acesso livre da Turma da Mônica que abordam questões ambientais. A análise das sete HQs selecionadas permitiu responder à questão de pesquisa ao evidenciar a predominância de abordagens alinhadas às macrotendências conservacionista e pragmática, em detrimento de uma perspectiva crítica da Educação Ambiental. Embora apresentem potencial como recurso didático para a sensibilização ambiental, especialmente ao introduzirem temas como uso racional da água, saneamento básico, desmatamento e mudanças climáticas, essas narrativas revelam limites importantes quando analisadas à luz de uma Educação Ambiental crítica, ao privilegiarem mudanças comportamentais individuais e soluções práticas imediatas, com reduzida problematização das dimensões históricas, políticas e econômicas dos conflitos socioambientais.

Frente a análise, evidencia-se o risco de culpabilização dos indivíduos, ao sugerir que a degradação ambiental decorre predominantemente de atitudes individuais inadequadas. Esse deslocamento da responsabilidade ambiental para o plano individual contribui para o silenciamento de agentes estruturais, como o Estado, o mercado e grandes empreendimentos econômicos, e para a naturalização de desigualdades socioambientais historicamente construídas, podendo reforçar uma compreensão despolarizada da crise ambiental entre os jovens e adolescentes.

Diante desses limites, destaca-se o papel fundamental da mediação pedagógica do professor, que pode ressignificar o uso das HQs em sala de aula, ampliando o debate para além do discurso comportamental e incorporando discussões sobre justiça socioambiental, relações de poder, responsabilização coletiva e modelos de desenvolvimento. Sugerimos, desse modo, que o uso pedagógico das Histórias em Quadrinhos da Turma da Mônica, especialmente na Educação Básica, seja acompanhado de propostas didáticas intencionalmente orientadas pela Educação Ambiental crítica, e que favoreçam a problematização dos conteúdos apresentados e a explicitação das diferentes escalas de responsabilidade ambiental.

### Referências

ALMEIDA, Lorena Sampaio; COTA, Ana Lídia Soares; RODRIGUES, Diego Freitas. Saneamento, Arboviroses e Determinantes Ambientais: impactos na saúde urbana. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 10, p. 3857-3868, 2020.

CALDEIRA, Andreia Juliana Rodrigues; SANTOS, Maria João. Uso da história em quadrinhos como ferramenta de divulgação do conhecimento sobre *Anisakis spp.* e formas de prevenção da anisiquiase, em evento de divulgação científica. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 3, p. 686–703, 2022.

CELLARD, André. A Análise Documental. *In*: POUPART, Jean. *et al.* (Orgs.) **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis: Editora Vozes, 2008.

COELHO, Marcus; MARTINS, Lincoln Deivid; NASCIMENTO, Fabricio Mendes do. A falta de acesso ao saneamento básico e os impactos do novo marco legal do saneamento. *In*: **Mostra de Iniciação Científica da Faculdade Evangélica de Rubiataba**, v. 18, 2022, [Rubiataba]. Anais [...]. Rubiataba: Faculdade Evangélica de Rubiataba, 2022.

DUARTE, Fabio Peixoto. Educação Ambiental no ensino médio rural: uma sequência didática baseada na história “Turma da Mônica: cuidando do mundo”. **Lumen et Virtus**, São José dos Pinhais, v. 16, p.2267-2288, 2025.

FLICK, Uwe. **Pesquisa qualitativa e quantitativa**. *In*: FLICK, Uwe. Introdução à pesquisa qualitativa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

ITABORAHY, Edson Luís; SALUSTRE, Sidnei Lozano. **Chico Bento em A Hora do Planeta**. Panini Comics, São Paulo, 2021. Disponível em: <https://turmadamonica.uol.com.br/revistasespeciais/hora-do-planeta/>. Acesso em: 16 jan. 2026.

LAYRARGUES, Philippe Pomier; LIMA, Gustavo Ferreira da Costa. As macrotendências político-pedagógicas da educação ambiental brasileira. **Ambiente & sociedade**, São Paulo, v. 17, p. 23-40, 2014.

LAYRARGUES, Philippe Pomier. Manifesto por uma Educação Ambiental indisciplinada. **Ensino, Saúde e Ambiente**, Niterói, Número Especial, p. 44-88, 2020.

LAYRARGUES, Philippe Pomier. Ecologia política da sociedade de consumo e a 'produção destrutiva' no limiar do colapso ambiental. **Revista Trabalho Necessário**, Niterói, v. 20, n. 43, p. 01-40, 2022.

LAYRARGUES, Philippe Pomier; TORRES, Ana Beatriz Flor. Por uma educação menos seletiva: reciclando conceitos em Educação Ambiental e resíduos sólidos. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, São Paulo, v. 17, n. 5, p. 33-53, 2022.

LIMA, Gustavo Ferreira da Costa; LAYRARGUES, Philippe Pomier. Mudanças climáticas, educação e meio ambiente: para além do Conservadorismo Dinâmico. **Educar em Revista**, Edição Especial, n. 3, Curitiba, p. 73-88, 2014.

LISBÔA, Livia Lüdke. **Histórias em quadrinhos como local de aprendizagem: saberes ambientais e a formação de sujeitos**. 2008. 98 f. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **A Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Pedagógica e Universitária, 2013.

MACIEL, Viviane Moreira; OLIVEIRA, Rosália Caldas Sanábio de. Trabalhando os ODS na Educação Básica através das HQs da Turma da Mônica – por uma sustentabilidade possível. *In: IX Congresso Nacional da Educação, 2023*, Campina Grande. Anais [...]. Campina Grande: Realize Editora, 2023.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

PIRES, Bianca Salles. *et al.* **Educação ambiental: conceitos e práticas na gestão ambiental pública**. Rio de Janeiro: INEA, 2014.

SANTO, Eliane Ramos Espírito; SANTOS, Rozilda Ribeiro. Contribuições das histórias em quadrinhos de Chico Bento para a educação ambiental. **Revista Eletrônica Mestrado em Educação Ambiental**, Rio Grande, v. 28, 2012.

SANTOS, Jéssica de Andrade; TOSCHI, Mirza Seabra. Vertentes da Educação Ambiental: da conservacionista à crítica. **Fronteiras: Journal of Social, Technological and Environmental Science**, [Anápolis], v.4, n.2 (Ed. Especial), jul.-dez, 2015.

SCABELLO, Juliana Cristina; SARDINHA, Thaiz Marina de Medeiros. Povos e comunidades tradicionais e racismo ambiental: o que a branquitude tem a ver com isso?. **Serviço Social e Sociedade**, São Paulo, v. 148, n. 2, 2025.

SOUSA, Mauricio de. **Chico Bento vai ao Pantanal**. Mauricio de Sousa Produções, São Paulo, 2017a. Disponível em: <https://turmadamonica.uol.com.br/revistasespeciais/chico-bento-vai-ao-pantanal/>. Acesso em: 16 jan. 2026.

SOUSA, Mauricio de. **Turma da Mônica em Água Boa pra beber**. Mauricio de Sousa Produções, São Paulo, 2009. Disponível em: <https://turmadamonica.uol.com.br/revistasespeciais/agua-boa-pra-beber/>. Acesso em: 16 jan. 2026.

SOUSA, Mauricio de. **Turma da Mônica e o Ministério Público**. Mauricio de Sousa Produções, São Paulo, 2012. Disponível em: <https://turmadamonica.uol.com.br/revistasespeciais/ministerio-publico/>. Acesso em: 16 jan. 2026.

SOUSA, Mauricio de. **Turma da Mônica em cuidando do mundo**. Mauricio de Sousa Produções, São Paulo, 2019. Disponível em: <https://turmadamonica.uol.com.br/revistasespeciais/cuidando-do-mundo/>. Acesso em: 16 jan. 2026.

SOUSA, Mauricio de. **Turma da Mônica em sede de vitória**. Mauricio de Sousa Produções, São Paulo, 2017c. Disponível em: <https://turmadamonica.uol.com.br/revistasespeciais/sede-de-vitoria/>. Acesso em: 16 jan. 2026.

SOUSA, Mauricio de. **Turma da Mônica em uso racional da água e saneamento básico**. Mauricio de Sousa Produções, São Paulo, 2017b. Disponível em: <https://turmadamonica.uol.com.br/revistasespeciais/uso-razional/>. Acesso em: 16 jan. 2026.

*Submetido em: 05-05-2025*  
*Publicado em: 10-04-2026*